

## Informações sobre o espetáculo

O Segredo de Cocachim foi encenado com sucesso em diferentes palcos e cidades do país. Estreou no Rio de Janeiro, no Teatro Cândido Mendes em 1989 e durante o ano de 1990 esteve em cartaz no Teatro Ipanema.

Foi Indicado para o Prêmio Mambembe e Coca-Cola 1989: Melhor atriz, Melhor ator e Trilha Sonora. No elenco, Luís Carlos Tourinho e Drica Moraes, com direção de Carina Cooper.

Estreou em Fortaleza, no ano de 2000 no Teatro Dragão do Mar, onde é encenado há 20 anos, tendo percorrido várias cidades do nordeste e festivais do nordeste. Atualmente ainda em cartaz, recebe as crianças num projeto com escolas pública, no teatro José de Alencar.

Em Minas Gerais, durante os anos de 1989/90, foi encenado nas cidades de: Montes Claros, Divinópolis, Patos de Minas, Além Paraíba, Santos Dumont, Governador Valadares, Uberaba, Curvelo, Fortuna de Minas, Brumadinho, Moeda, São João Del Rey, Uberlândia, Congonhas, Matosinhos, Ouro Preto, Mariana, Itabira. Em 1991, estreou em Belo Horizonte no Palácio das Artes, e cumpriu temporada no Teatro Francisco Nunes, Sesiminas e também no Teatro Alterosa. Em janeiro de 2008 esteve novamente em cartaz no palco do Teatro Savassi, em Belo Horizonte.

Completando 20 anos desde sua primeira encenação, o espetáculo *O Segredo de Cocachim*, voltou aos palcos cariocas em maio de 2009, no Teatro do Jockey, interpretados pelos atores Laila Zaid e Alexandre Contini, contando com a participação especial de Heloísa Perissé, na voz da princesa Cocachim e com direção de Beto Brown.

## Personagens (por ordem de entrada)

Beto  
Bia  
Tartaruga  
Papagaio (Jards)  
Selvagem  
Estranho

## CENA 1

(Barulho de ondas ao fundo. Os dois atravessam a cena nadando e passam pelo meio das crianças)

BETO: Ainda falta muito?

BIA: Acho que não... parece que é logo ali.

BETO: E esse seu logo ali fica pra direita ou pra esquerda?

BIA: Espera que eu vou olhar na bússola. 20 graus, 30 graus, 51, 52, 53... 57 graus pra oeste.

BETO: E esse oeste é pra cima ou pra baixo?

BIA: Você faz cada pergunta! Vê se fala menos e nada mais. Eu queria chegar nessa ilha antes de escurecer...

BETO: Você trouxe lanterna?

BIA: Não, por quê?

BETO: Pra iluminar melhor. Não sei não... Isso aqui está ficando esquisito...

BIA: Alguém devia ter inventado um pé de pato a motor. tô cansada.

BETO: Ai, eu estou sentindo alguma coisa no meu pé!

BIA: É câimbra? Não para de mexer, continua mexendo! Não pára de mexer se não teu pé congela!

BETO: Fica duro? Tem certeza?

BIA: Fica duro, congela e cai. É horrível!

BETO: Mas isso não é câimbra.

BIA: Melhor assim...

BETO: Eu já sei o que é. É areia. Chegamos!

(Os dois tiram o pé de pato, a máscara, a água dos ouvidos, torcem a camisa etc)

BETO: Eu não disse que ia ser mole?

BIA: Eu só quero ver se a gente vai conseguir ir até o fim desta história.

BETO: Claro que vai.

BIA: Você conseguiu ler alguma coisa no mapa?

BETO: Ainda não. Vamos olhar...

(Eles abrem o mapa)

BIA: Que letra esquisita...

BETO: Acho que é aramaico.

BIA: Ara o que?

BETO: Esquece. O velho que nos vendeu esse mapa devia ter dado um dicionário junto com o mapa.

BIA: Vai ver ele está esperando a gente voltar pra comprar o dicionário...

BETO: Isso tem que fazer sentido... "ANIHC AD PAIURA POLOP OCRAM ETNAJAIV O ODNAUQ" ...

BIA: Isso não quer dizer nada...

BETO: Bia, você tem um espelho?

BIA: Pirou, Beto? Pra que um espelho?

BETO: Me dá logo.

(Ela lhe entrega o espelho e ele o coloca na frente do mapa).

BETO: Entendeu?

BIA: É só ler de trás pra frente! Gênio! Ainda bem que eu trouxe um espelho...

(Beto começa a ler. Entra a voz em off da Princesa Cocachim).

VOZ EM OFF DA PRINCESA: Quando o viajante Marco Polo partiu da China, carregava nos seus navios esculturas de ouro, pedras preciosas, tecidos de prata, sedas e especiarias... Um tesouro riquíssimo; mas o maior tesouro de todos pertencia a Princesa Cocachim, levada por Marco Polo para encontrar seu noivo, o Rei da Pérsia. era apenas uma pequena caixa, mas o seu conteúdo tinha um valor incalculável. no entanto, esse presente nunca chegou as mãos do Rei. a viagem durou vinte e dois anos e muitos navios perderam a direção. a pequena caixa da Princesa Cocachim foi confiada a um guardião, que prometeu só entregar o tesouro a quem decifrasse o mistério das palavras escuras.

BIA: Que mistério é esse?

BETO: É isso que a gente vai tentar descobrir...

BIA: Beto, você não está sentindo um cheiro de jabuticaba?

BETO: Jabuticaba?... Talvez... (respira fundo)

BIA: Eu adoro jabuticaba! Espera que eu vou procurar.

## CENA 2

(Bia sai. Enquanto ela troca de roupa, Beto continua procurando no mapa. Em seguida ele o coloca de lado e brinca com a “areia”)

BETO: Será que aqui tem tatuí? Será que ainda existe algum tatuí na Terra? Antigamente tinha tanto na praia, depois foi sumindo, sumindo... Achei um! É um micro tatuí. Oi cara, tudo bem? Você está sozinho ou veio com a sua turma? Você é o primeiro bicho que eu encontro nessa ilha. Como será que nascem os tatuís? Eu nunca pensei nisso. Ei, cuidado pra não cair da minha mão! Espera, eu estou ouvindo um barulho.

(A tartaruga entra nesse meio tempo e fica olhando pra ele)

BETO: Que tartaruga enorme!

(A tartaruga se assusta)

BETO: Calma, calma, não precisa se assustar. Eu é que devia ter medo de você. Vem cá.

(A tartaruga diz que não)

BETO: Vem boba. É grande e boba. Pode vir que eu não mordo. Vem cá que eu vou te mostrar uma coisa bacana.

(Ela se aproxima. Ele lhe mostra um espelho. Ela fica toda boba se olhando)

BETO: Você já ouviu falar num tal de Marco Polo?

(Ela acena que não)

BETO: Você entende de mapas?

TARTARUGA: (Acena que não)

BETO: Sabe decifrar mistérios?

TARTARUGA: (Não)

BETO: Você é uma gracinha, mas não está me ajudando em nada. Você já ouviu falar no Segredo de Cocachim?

(A tartaruga se assusta ao ouvir esse nome, mas tenta disfarçar. Ela agora fala normalmente)

TARTARUGA: Segredo do que? Eu não sei do que você está falando. Eu nunca ouvi isso antes...

BETO: Eu acho que você está mentindo.

TARTARUGA: Eu?

BETO: Eu sei muito bem que as tartarugas não sabem mentir, e não conseguem disfarçar.

TARTARUGA: Mas as tartarugas também não podem se meter em assuntos humanos. Ainda mais, quando eles são perigosos.

BETO: Que história é essa?

TARTARUGA: Eu não posso explicar, porque eu não posso falar.

BETO: Mas eu preciso da sua ajuda.

TARTARUGA: Você não devia se meter com “O Estranho”.

BETO: Que estranho? Quem é esse estranho?

TARTARUGA: O Estranho é o guardião do segredo de Cocachim. Droga, agora já falei.

BETO: Quer dizer que ele vive por aqui?

TARTARUGA: Não posso falar, não posso falar...

BETO: Por favor, tartaruga.

TARTARUGA: É proibido, é perigoso, é proibido, é muito perigoso, é muito perigoso.

BETO: Ih, enguiçou. Então, só responde sim ou não. (ele pega o mapa) Se eu seguir essa trilha, e atravessar esse riacho, eu chego nesse tal de estranho?

TARTARUGA: Não! Nessa trilha tem um abismo, e esse rio é cheio de jacarés!

BETO: Mas então, qual é o caminho certo?

TARTARUGA: Eu não posso dizer.

BETO: Você quer que eu caia no abismo?

TARTARUGA: Não!

BETO: Quer que eu seja comido por esses jacarés?

TARTARUGA: Também não!

BETO: Então me ajuda, porque eu vou de qualquer jeito.

TARTARUGA: Tá legal foi você que escolheu... Tá vendo essa trilha de árvores? É por aqui que você deve entrar. Mas cuidado, se você pegar o caminho errado, pode cair no labirinto proibido, de onde ninguém jamais voltou!

BETO: Pode deixar, eu não vou entrar em labirinto nenhum.

TARTARUGA: Tenho que ir embora. Cuidado! E não conte a ninguém que eu te mostrei esse caminho, se não...

(ela faz como que se alguém lhe cortasse a garganta) Tchau. Boa sorte.

BETO: Tchau tartaruga, valeu!

(A tartaruga sai)

BETO: Acho melhor eu contar quantas árvores tem aqui, pra não cair nesse br ... Deus me livre desse labirinto. 1-2-3-4... Errei.

(Bia entra).

## CENA 3

(Bia entra com o papagaio e dá um susto nele)

BETO: 26, 27, ai! Você atrapalhou minha conta.

BIA: Já viu quem está aqui?

BETO: Quem é ele?

PAPAGAIO: Quem é ele?

BIA: Esse é o Jards. Eu encontrei com ele em cima da árvore de jabuticaba. Ele é super legal, inteligente, e repete tudo o que a gente diz. De vez em quando é meio chato.

JARDS: É meio chato

BETO: Oi Jards. Tudo bem?

JARDS: Tudo bem, tudo bem.

BETO: Escuta, a gente não tem muito tempo a perder. Eu conheci uma tartaruga...

JARDS: Tartaruga?

BETO: Ô Jards, dá um tempo, deixa eu acabar de falar. A tartaruga disse que a gente tem que pegar essa trilha das árvores, e tem que evitar de qualquer jeito o labirinto proibido, e a gente não pode desviar nenhum centímetro desse caminho, porque do outro lado tem um abismo, e um rio cheio de jacarés.

BIA: Então acho melhor parar com essa brincadeira de caçar tesouro. É melhor voltar pra casa. A gente leva o Jards junto e pronto.

JARDS: Junto e pronto.

BETO: Agora é tarde para se arrepender. Nós não vamos desistir no meio. É só seguir o caminho certo que nada vai acontecer...

BIA: E se a gente errar?

BETO: Complica um pouco. Mas a gente não vai errar. Pensa no tesouro. É a nossa Chance... Na hora em que a gente comprou o mapa você estava super a fim de vir. Aliás, foi você que me convenceu a entrar nessa aventura.

BIA: Sabe o que é? Essa história de jacaré, abismo, a gente não está preparado pra isso. Eu estudei natação, inglês, sei patinar no gelo, mas aqui, isso não serve pra nada. Você tem uma ideia do que é um labirinto?

BETO: Mais ou menos.

BIA: Você sabe quantos metros, quantos quilômetros mede um labirinto?

JARDS: Eu sei, eu sei.

BETO: Então diz aí.

JARDS: Nunca ninguém conseguiu medir um labirinto até hoje. Sabe por quê? Por quê? Porque ninguém consegue voltar.

BETO: Chega, Jards. Você já ajudou demais.

BIA: Você fez algum curso de sobrevivência na selva?

BETO: Não. Mas eu aprendi tudo no cinema: Tarzan, Jim das Selvas, Indiana Jones! (Música do filme)  
Lembra, quando ele conseguiu conquistar a arca no meio daquelas cobras todas...

BIA: E depois salva a Marion com aquele chicote, e vai exterminando com aqueles nazistas horríveis!

BETO: Se ele conseguiu, a gente também vai conseguir!

BIA: Você me convenceu. Jards, quando a gente voltar pra cidade eu vou te levar pra ver esse filme.

BETO : Vamos logo. Temos que aproveitar a luz do dia.

BIA: Acho melhor colocar o capacete.

BETO: É bom pra nos proteger das flechas envenenadas.

BIA: Flechas envenenadas?

(Eles começam a caminhar por entre as crianças)

JARDS: Acho que eu vou visitar a minha tia. Depois eu encontro com vocês ...

BETO: Tá pronta?

BIA: Estou. E que o espírito do Indiana Jones nos ilumine.

BETO: Amém! Vamos.

(A travessia da “selva” começa no meio das crianças, até que eles voltam para o “palco”)

BIA: Tem certeza que é por aqui?

BETO: Tenho. Olha pra direita que eu olha pra esquerda. Nós temos que encontrar uma árvore com cinco galhos gêmeos.

BIA: Existe isso?

BETO: Tá aqui no desenho. Quando achar grita.

BIA: (grita) Ai!

BETO: Encontrou?

BIA: Não, pisei num formigueiro.

BETO: Não grita assim que confunde. Você tira minha concentração.

BIA: Queria ver se fosse você que tivesse pisado...

BETO: Abaixa rápido!

BIA: O que foi?

BETO: Abaixa, depois eu explico! Você não está ouvindo? São radares de morcegos selvagens.

BIA: Deixa comigo. Eu tenho uma coisa que vai acabar com eles.

(Ela tira um flit da mochila e vai acertando nos morcegos, um por um)

BETO: Bom trabalho! Por essa eles não esperavam.

BIA: Já achou a árvore?

BETO: Ainda não, mas eu estou sentindo uma coisa mole...

BIA: Cuidado! É areia movediça!

BETO: Eu vou afundar, eu estou afundando. Me ajuda, me puxa daqui.

BIA: Ai, como você é pesado. Dai-me forças, Indiana Jones. Agora deixa que eu vou na frente.

BETO: Nada disso. Quem vai na frente sou eu!

BIA: Agora é a minha vez. Eu já te salvei duas vezes.

(Ele pega uma criança, mexe nos braços como se fosse uma árvore).

BETO: Encontrei a árvore! Que galho estranho. É aqui mesmo, vamos!

(Eles começam a voltar para o palco)

BIA: Parece que o pior já passou. Droga! Falei cedo demais. Cuidado! Não se mexe! Tem uma cobra dentro da sua bota!

BETO: Acerta ela com o flit! Atira rápido!

Ela espirra o flit dentro da bota.

BIA: Acabei com ela! Não sobrou nada. Esse spray é o máximo. Deixa eu ver se ela te mordeu.

(Ele tira a bota. Os dois examinam sua perna)

BIA: Ai meu deus, mordeu. E agora?

BETO: Agora, você vai ter que me salvar.

BIA: Como?

BETO: Você vai ter que chupar meu sangue.

BIA: Ah não. Isso eu não vou conseguir. Não dá pra passar só um álcool? Um mercúrio cromo?

BETO: Rápido, senão eu posso morrer envenenado.

BIA: Mas se eu chupar o teu sangue eu vou me envenenar também.

BETO: Não é pra engolir o sangue! Se você fizer isso nós dois podemos morrer!

BIA: Que jeito horrível de falar!

BETO: Anda rápido. Eu estou me sentindo fraco... (baixinho) Você tem que chupar e cuspir, chupar e cuspir. Ai, está doendo muito...

BIA: Não pode estar doendo assim. A cobra já te mordeu há horas atrás.

BETO: Rápido, eu estou sentindo o veneno me alcançar, está chegando mais perto, mais perto ...

BIA: Tá bom, tá bom, não precisa falar mais nada.

(Enquanto ela chupa o veneno pode fazer comentários sobre o gosto do sangue)

BIA: Que gosto horrível ...Até que não é tão ruim ...É docinho ...

BETO: Santo Indiana! Você parece uma vampira. Chega! Já estou me sentindo melhor.

BIA: Agora que eu estava gostando? Tá bom. Já parei. Você consegue ficar em pé?

BETO: Consigo, mas ainda estou tonto. Quando eu fecho os olhos vejo cobras por todos os lados.

BIA: É a perda do sangue que dá esses delírios. É melhor ficar por aqui. Pelo menos por esta noite. Amanhã a gente continua procurando esse "ESTRANHO".

### CENA 5

(Eles podem montar uma barraca ou então apenas forrar o chão com um lençol. Cada um tira seu lençol da mochila. Barulho de animais. Pouca luz e sombras da floresta)

BIA: Você acha que é seguro passar a noite aqui?

BETO: Não tem o menor perigo.

BIA: Vai se horrível dormir nesse chão duro.

BETO: O Indiana Jones dormiu em lugares piores do que este.

BIA: E daí? Garanto que ele ficou com a maior dor nas costas.

BETO: Pior que o chão é a fome.

BIA: Não fala nesse assunto, por favor.

BETO: Eu estou tentando, mas quando eu fecho os olhos só vejo comida na minha frente. Bife com batata frita... cachorro quente ... empadão de camarão ... pastel de palmito ...

BIA: Arg! Eu detesto pastel de palmito! Mas um cheesburger com mate geladinho e um sundae de marshmallow), uma torta de limão, brigadeiro com leite condensado...

BETO: Arg! Que coisa mais melada! Para de falar em comida e dorme.

BIA: Foi você que começou.

BETO: Você não precisa me imitar em tudo.

BIA: Eu devia pelo menos ter trazido um pacote de biscoito.

BETO: De agora em diante é proibido falar de comida! O ser humano pode sobreviver sem isso. Nós temos que ser fortes.

BIA: Quero só ver a gente aguentar dois dias assim.

BETO: Você já ouviu falar de faquir? Eles conseguem ficar quarenta dias sem comer.

BIA: Só se for na Índia ... Aqui eu duvido ...

BETO: Vê se dorme, Bia. Amanhã a gente dá um jeito nisso.

BIA: Não é só a fome que está incomodando. Eu estou ficando com a maior saudade de casa...

BETO: Não toca nesse assunto!

BIA: Para de fingir que você é herói. Os heróis também têm saudades... Se eu tivesse trazido pelo menos um radinho. Amanhã ia ter uma festa lá no play do prédio.

BETO: Grandes coisas. E eu, que tinha um jogo de futebol...

BIA: Grandes coisas. Eu não podia perder essa festa...

BETO: Eles vão pensar que eu fiquei com medo do jogo. Pode? O pior é que aqui não tem nem telefone...

BIA: Nem pista de patins, nem banco 24 horas, que ideia!

BETO: O seu irmão é que deve estar gostando...

BIA: Gostando de que?

BETO: De virar filho único. Vai se dar bem.

BIA: Não fala no meu irmão que eu fico nervosa. Meu deus! Será que ele vai ler minha agenda? Eu devia ter trancado meu armário.

BETO: Não ia adiantar. Os irmãos sempre tem uma cópia da chave.

BIA: E a sua mãe também, sempre tem. Eu até já vi ela revistando sua mochila ...

BETO: Como é que você sabe?

BIA: As mulheres também têm seus segredos.

BETO: Quer saber de uma coisa? É muito melhor estar aqui, apesar desse chão duro, dos animais selvagens, dos perigos ... Aqui ninguém manda na gente.

BIA: A selva é o máximo Esse é o nosso lugar.

BETO: Bia, nós podemos começar uma nova civilização aqui. Um mundo totalmente diferente de tudo que se fez até hoje.

BIA: Ninguém vai poder reclamar. Só tem nós dois aqui, eu acho.

BETO: Eu tenho muitos planos... Acho que nós vamos ficar aqui pra sempre!

BIA: Pra sempre? Tudo isso? Deixa primeiro encontrar esse tesouro. A gente nem sabe o que é ...

BETO: É, mas eu tenho certeza que esse tesouro vai mudar a nossa vida.

BIA: Engraçado, eu também tenho essa sensação...

BETO: Bia, a gente precisa dormir um pouco.

BIA: Você acha melhor cobrir a cabeça toda?

BETO: Talvez, acho que protege mais.

BIA: É, mas dá uma sensação esquisitona...

BETO: Dorme, Bia. É melhor a gente se acostumar com os barulhos da noite.

### CENA 6

(Os dois dormem. Beto acorda)

BETO: Bia, Bia.

BIA: Hã .. Deixa eu dormir ...

BETO: Bia acorda um minuto. Depois você dorme outra vez.

BIA: Hã....

BETO: Eu vou pegar um pouco de lenha. É melhor a gente se prevenir. Pode esfriar.

BIA: Você acha que vai nevar?

BETO: Eu disse esfriar!

BIA: Tá bom. Eu fico acordada dormindo...

BETO: O que? Eu já volto.

(Ele sai. Barulho de tambores, ou então o Selvagem entra tocando um pequeno tambor)

BIA: O que é isso? Beto é você? Que barulho é esse?

(Ela vê o Selvagem)

BIA: Meu deus! Índios! Não pode ser. Isso é um sonho. Eu tou dormindo.

(O Selvagem se aproxima)

BIA: Ai, Santo Indiana, meu sonho está andando...

(Ele se aproxima mais. Cheira Bia e ri)

BIA: Tá rindo de que? Quem é você?

SELVAGEM: RRRR RRRÉ RRRR RUU!!!

BIA: RRRU? Seu nome é RRRU? Só? Não tem sobrenome?

SELVAGEM: RRRR RRRRO RRRÉ RRRR RRRR !

(Ela começa a falar por mímica. O Selvagem imita)

BIA: Você veio em missão de paz? Você morde? Quem é o seu chefe? Não ataque, por favor. Somos pacifistas.

(O Selvagem imita os gestos dela, ri e pede pra falar. Por mímica, diz que veio trazer uma mensagem. Ela começa a entender)

BIA: Você veio trazer uma mensagem? Homem esquisito te enviou? Não percam tempo? Homem esquisito? Que homem esquisito? O ESTRANHO!

(Ele acena que sim): RRRR RRRR RRRE RRRE !!

BIA: Cadê a mensagem?

(Ele lhe entrega um bilhete)

BIA: Como será que ele nos descobriu? Ele quer nos encontrar!

(O Selvagem vai saindo)

BIA: Ei, você já vai?

SELVAGEM: RRRR RRROU RRRR RRROU...

BIA: Que pena. Então tchau... Vê se aparece... O Beto não vai acreditar. Eu não consigo entender esse bilhete...

## CENA 7

(Beto entra)

BIA: Beto, olha só a carta que eu recebi.

BETO: Carta? Aqui? De quem?

BIA: É do Estranho. Acredita?

BETO: Claro que não. Como é que ele ia deixar uma carta assim, sem mais nem menos. Ele nem sabe que nós estamos aqui.

BIA: Isso é o que você pensa.

BETO: Eu não estou entendendo.

BIA: Ai, como você está atrasado. Você perdeu um pedaço da história. Quem mandou sair na hora errada? Agora vou ter que contar tudo o que aconteceu...

(Ela fala rápido, resumindo o que se passou)

BIA: Estava eu a dormir, quando de repente, surgiu na minha frente um homem enorme, cabeludo e assustador, e que só sabia falar RRRR RRRE RRRR RRRRU ! No começo, foi um pouco difícil a gente se entender. Ele fala uma língua, eu falo outra, mas nós conseguimos. E o mais importante: ele trouxe um bilhete do ESTRANHO. Percebeu a situação?

BETO: Deixa eu ver ... Que letra microscópica...

BIA: Eu tenho uma lente de aumento. Toma.

BETO: Nós precisamos correr. Tem que atravessar uma ponte, pulando num pé só, até encontrar a caverna das sombras, e o tempo é super curto. Se atrasar dançou.

BIA: Quer dizer que se chegar na caverna nós apanhamos o tesouro?

BETO : Ainda não. Isso é apenas o começo. E tem mais. O Estranho está nos esperando e mandou avisar que ele é invisível ao olhar humano!

BIA: Invisível? Só faltava essa.

(Música. Os dois saem pulando)

BIA: Beto será que pode trocar o pé quando cansar?

BETO: Pode. Só não pode botar os dois pés no chão ao mesmo tempo. Entendeu?

BIA: Será que ele vai estar esperando na entrada da caverna ou no fim da caverna?

BETO: Como é que eu vou saber? Você faz cada pergunta...

BIA: Pensa aqui comigo: se ele é invisível, como é que a gente vai saber se ele está na entrada ou no fim da caverna?

BETO: Eu não tinha pensado nisso. E agora? ... Bia é aqui. Examina bem a entrada da caverna.

BIA: Eu não vejo ninguém invisível por aqui. É melhor esperar pra ver o que acontece. Você está vendo alguma coisa?

BETO: Nada. Eu não estou gostando disso. Eu acho que...

JUNTOS: Estou ouvindo passos!

BIA: Foi você que fez esse barulho?

BETO: Não. Eu achei que tinha sido você.

BIA: Então, foi ele... Beto olha aqui. Outro bilhete.

(Beto lê, ou cada um pode ler uma parte)

ESTRANHO: Bem vindos a minha caverna. Vocês não podem me ver nem me ouvir, mas eu estou bem na sua frente.

(Bia dá um grito)

ESTRANHO: Não se assustem. Vocês conseguiram chegar mais perto do tesouro do que qualquer outro ser humano. Mas ainda falta a prova final.

BIA: Prova final? Que isso? A gente já fez muita coisa. Demais até. Eu atravessei rio, matei morcego, matei cobra. Tudo isso pra que? Pra faltar ainda uma prova final? Tem recuperação também?

BETO: Bia, não fala assim. O cara pode ficar nervoso.

BIA: E eu, não posso ficar nervosa? Tô cansada. Se eu pelo menos pudesse ver quem é essa figura... Eu posso até estar sentada no colo dele e não sei. Eu desisto. Parou. Chega.

BETO: Bia, pára com isso. Não adianta nada fazer esse show... O pior é que você tem razão. E agora a gente tá aqui, nas mãos desse transparente, apagado.

BIA: Me dá esse mapa que eu vou rasgar. Eu vou queimar esse mapa todinho. Dá logo. Me empresta um fósforo. Eu quero acabar com isso...

BETO: Bia, olha.

BIA: O que que é? Tá enxergando o fantasma?

BETO: Não, é outro bilhete.

BIA: (Lê) Crianças, não adianta perder o controle. Vocês passaram em mais uma prova. A prova da rebeldia. É agora ou nunca! Vocês têm alguns minutos para decifrar o Segredo das Palavras Escuras. Rápido. O tempo já está sendo contado.

BETO: Bia, pega o relógio. Vai contando o tempo. Eu vou lendo as perguntas.

(Os dois podem revezar. Cada um pergunta um pouco. Eles podem tocar um sinal ou um gongo toca cada vez que acertarem a charada. Fazer bastante suspense. Podem até pensar em desistir no meio. Não precisa usar todas)

1: O que é que tem sempre o mesmo peso, não importa o seu tamanho? O buraco.

2: O que é que ninguém pode segurar por cinco minutos, mas é leve como uma pluma? A respiração.

3: O que é que tem o poder de virar a cabeça dos homens? O pescoço.

4: O que é que é cheio de buracos mas segura a água? A esponja.

5: O que é que vive casando, mas continua solteiro? O padre.

6: O que é que fica cheio de dia e vazio de noite? O sapato.

7: O que é que só se pode usar depois de quebrado? O ovo.

8: O que é que mesmo atravessando o rio consegue não se molhar? A ponte.

9: O que é que na água nasce, na água cresce, mas se botar na água, desaparece?  
O sal.

10: Qual a diferença que existe entre uma pulga e um elefante? Um elefante pode ter pulgas, mas uma pulga não pode ter elefantes.

11: Que horas são quando o relógio bate 13 badaladas? São horas de mandar o relógio para o conserto.

12: Qual a diferença entre uma tartaruga, um navio e a família? A tartaruga tem o casco pra cima. O navio tem o casco pra baixo. E a família? Vai bem obrigado.

BIA: Beto, conseguimos!

BETO: Conseguimos! Mas cadê esse tesouro?

(Eles procuram, em vão. Até que Beto encontra mais um bilhete)

BETO: Encontrei mais um bilhete (Lê): Crianças...

BIA: Não sei por que esse cara tem mania de chamar a gente de crianças. Eu tenho nome, viu? E ele também.

BETO: Deixa eu acabar de ler, Bia.

BIA: É que esse estranho me irrita.

(Bilhete: "Crianças, Beto e Bia. Vocês vão receber o precioso presente da Princesa Cocachim. Mas antes eu preciso explicar alguns detalhes. Prestem bem atenção...")

BIA: Ai, esse cara tá enrolando a gente.

BETO: Bia cala a boca. Viu o que você fez? Acabou esse aqui. Agora tem que esperar outro bilhete.

BIA: Tudo bem. Vou tentar me controlar. Onde será que ele vai colocar o próximo?

(Eles encontram o bilhete com o papagaio, que volta pra cena. Eles trazem junto uma caixa com o tesouro, que ao abrir emite uma luz)

BIA: Olha isso, Beto! Que lindo! Jards, que bom te ver.

JARDS: Bom te ver, bom te ver.

BETO: Você continua o mesmo ...

(Bilhete Um deles lê. Ou dividem)

"Nesta caixa está guardado há 700 anos a aquarela mágica da Princesa Cocachim. Essa aquarela tem o poder de multiplicar infinitamente tudo o que for pintado com suas tintas. Mas muito cuidado com o que vocês pintarem".

BIA: Eu quero usar primeiro.

BETO: Como assim? Eu vou usar primeiro.

JARDS: Primeiro eu, primeiro eu.

BIA: Eu tenho o direito de ser a primeira, porque **eu** comprei o mapa.

BETO: E daí? Se **eu** não tivesse decifrado o código do espelho, a gente não estava aqui.

BIA: E se eu não tivesse chupado seu sangue, você já ia ter morrido há muito tempo.

BETO: Nunca pensei que você fosse tão egoísta.

BIA: Você tirou as palavras da minha boca. Nunca pensei que você pudesse ser tão interesseiro.

BETO: Você mudou muito, desde que nós viemos pra cá.

BIA: E você? Parece outra pessoa. Frio e calculista.

BETO: O que? Vai ofender, vai? Você não sabe do que eu sou capaz.

BIA: E você não ideia do tamanho da minha força!

JARDS: Não briguem, não briguem.

BETO: Bia, nós nunca brigamos antes. Que coisa esquisita.

BIA: É verdade. Eu não sei por que eu fiz isso. Eu senti uma coisa estranha.

BETO: Já sei. Quem tiver a melhor ideia usa a aquarela primeiro.

BIA: Então... Eu vou pintar árvores de chocolate pela cidade. Todos os tipos: branco, preto, crocante, com recheio...

BETO: Que ideia ridícula. Além de ridícula é perigosa. Primeiro por que vai dar a maior dor de barriga do mundo nas pessoas. Fora os bichos: girafa, passarinhos, macaco, esquilo, vai tudo ficar com dor de barriga...

BIA: Eu não tinha pensado nisso. Eu só achei que ia ser legal ter chocolate em árvores.

BETO: Mas você sabe o que eu ia pintar? Eu ia transformar todos os estacionamentos em campos de futebol. Todo mundo ia ter lugar pra todo mundo jogar.

BIA: Aê? Bêbé? E aonde é que você ia colocar o carro quando fosse comprar uma bola nova? E seu pai? E a sua mãe? E o resto do mundo?

BETO: Nós podíamos pintar micro carros, super pequenos, portáteis.

BIA: E aí você ia pintar gente portátil também. Aí você pintava pessoas que desmontassem. Dobrava as pessoas e guardava numa caixa junto com os carros.

BETO: E junto com as suas árvores de chocolate.

BIA: Quer saber? Nenhum de nós merece pintar nada por enquanto. Essas ideias foram péssimas.

BETO: E se a gente pintasse umas asas para as pessoas voarem sem precisar de avião?

BIA: Sabe o que ia acontecer? Você ia criar um engarrafamento no céu. Os passarinhos não iam gostar, os pilotos iam detestar. E aonde é que você ia colocar a oficina das asas? Na terra ou no céu?

BETO: Chega. Que confusão. Nenhuma dessas ideias funciona.

BIA: Eu acabei de pensar numa coisa horrível.

BETO: O que?

BIA: E se algum bandido, algum ladrão, mau caráter, rouba essa aquarela da gente? Já pensou o estrago?

BETO: E se um louco rouba a aquarela do ladrão? Ia ser pior ainda.

BIA: E se um marciano ataca e rouba a aquarela do louco que roubou do ladrão?

BETO: Bia, eu acho que entendi a última charada.

BIA: O que?

BETO: Não é a toa que este tesouro está aqui há 700 anos.

BIA: Eu acho que é um poder grande demais. Ninguém ia saber usar essa aquarela direito. O mundo ia ficar mais confuso do que é.

BETO: E nós íamos ter que ficar aqui pra sempre.

BIA: Pra sempre? Isso não... Melhor desistir. Mas por outro lado, deu o maior trabalho encontrar essa aquarela. Agora a gente vai embora assim, de mãos abanando?

JARDS: Não. Vocês me levam de prêmio.

BETO: Bia, eu tenho uma ideia.

(Beto fala no ouvido dela, ela concorda. Em seguida, ele faz uma reverencia)

BETO: Senhor Estranho, nós vamos te nomear guardião do tesouro por mais uns 200 anos. Você aceita?

BIA: Já está acostumado com o serviço... Você devia era vestir uma roupa mais colorida. Tirar um pouco esse transparente da sua vida.

BETO: Acho melhor a gente se preparar pra viagem de volta, Bia.

BIA: Se não tem outro jeito... Vamos nessa... Tudo de novo...

(Enquanto os dois se preparam, entra uma música e a voz da princesa em off)

VOZ EM OFF DA PRINCESA: Beto, Bia

BIA: É a voz da princesa...

BETO: Como você sabe?

BIA: Eu sei, é ela.

VOZ EM OFF DA PRINCESA: Vocês conseguiram uma coisa mais difícil do que encontrar o tesouro. Vocês entenderam que às vezes é mais importante renunciar, e abrir mão de um poder, porque isso pode ferir o mundo e a natureza. Esse é o grande mistério, que muita gente não vê. Mas em troca, eu gostaria de dar a vocês o direito a um pedido. O que vocês desejarem se tornará realidade. Mas é melhor que esse pedido seja secreto, pra dar sorte.

BETO: Você ouviu isso, Bia?

BIA: Ouvi.

BETO: Você acredita?

BIA: Claro. Palavra de princesa não volta atrás. Eu acho que eu já sei o que eu quero.

BETO: Eu também...

(Eles fecham os olhos e fazem cada um em silêncio, o seu pedido. As crianças na plateia também. Luz vai diminuindo, eles saem andando do palco, como no início da peça).

**F I M**

### **Obs.**

Este texto foi retirado do site do CBTIJ - Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude. Lembramos que qualquer montagem, profissional ou amadora, desse texto, requer a autorização do autor, ou da entidade detentora de seus direitos autorais.

Contato CBTIJ: [cbtij@cbtij.org.br](mailto:cbtij@cbtij.org.br)

Contato Autora: [denisecrispun@gmail.com](mailto:denisecrispun@gmail.com)